

A idéia é abrir a escola para que alunos, professores e pais de alunos discutam juntos os problemas da educação, no **Dia Nacional de Debates sobre Educação**, uma iniciativa do ministro Marco Maciel e dos secretários estaduais.

O dia **D** da educação, marcado para amanhã, já começa hoje em todas as escolas da rede estadual de ensino, com a distribuição e leitura do material fornecido pela Secretaria às escolas: o "Gibi da Constituinte", para os alunos de 7ª e 8ª séries, do 1º e 2º graus; revista "Retrato do Brasil", para os docentes, com o histórico das Constituições brasileiras; e exemplares do jornal "Educação Democrática", editado pela Secretaria.

Amanhã, o secretário da Educação, Paulo Renato Costa Souza, que decidiu dar maior ênfase aos temas **Educação básica e Constituinte** — cada Estado escolheu um tema —, abre oficialmente o dia **D**, às 14h30, na Escola Caetano de Campos.

Pela manhã, ele visitará a Escola Carlos Gomes, em Campinas. Tanto lá quanto na Capital, Paulo Renato falará sobre a importância da participação de todos — professores, alunos, funcionários e a comunidade — para as possíveis mudanças na área da educação a serem realizadas através de uma nova Constituição, que será definida na próxima Constituinte.

— Queremos dar início ao processo de discussão do tema na rede, e eu salientaria dois aspectos da maior importância — disse. Primeiro, criar condições para melhorar o nível de ensino; segundo, garantir a todo cidadão o direito de acesso à escola pública e gratuita.

Para o secretário, a Constituição deve ser substanciada de forma a garantir o alcance dessas condições, "através de uma tributação mais justa para que a população tenha acesso aos serviços es-

Como vai ser o Dia **D** da Educação, nas escolas paulistas.



senciais — saúde e educação — sem ter que pagar por eles”.

A Lei Calmon, para ele, é um ponto de partida importante. Mas, mais importante, a seu ver, “é estabelecer melhor as condições da carga tributária do País, uma vez que o percentual destinado para a Educação (13%) já está fixado”. O momento agora é de garantir a forma de distribuição mais justa da carga tributária, “de captar mais recursos para os Estados de uma forma mais justa”.

Paralelamente a esta discussão, também se deverá discutir temas como o aperfeiçoamento dos professores; um possível salário nacional do professor; melhores condições físicas da rede ou ainda a ampliação do horário de atendimento nas escolas.

Segundo Paulo Renato, o Dia **D** é um espaço de debate, criado pelo MEC, e como tal deve ser aproveitado. Ele sugeriu que se discuta muito bem cada questão colocada e que cada um tenha um voto consciente.

Relembrando as várias discussões com as entidades de classe no Estado, sobre questões específicas ao magistério estadual — como o Estatuto do Magistério, jornada de trabalho e outros —, Paulo Renato disse que agora “não se trata de fazer um diagnóstico, mas resgatá-lo com proposta concretas, apontando quais as questões da Constituinte e seu processo”.

Documento-resumo

Para amanhã, a secretaria sugere que na primeira parte do período as escolas desenvolvam atividades conjuntas, englobando professores, alunos e funcionários. Na segunda, que se formem grupos com as três categorias para elaborar um documento que sintetize as principais conclusões dos debates. Até o dia 25, as escolas deverão enviar este documento às respectivas delegacias de ensino, que terão até o dia 2 de outubro para elaborar outro documento e entregá-lo às divisões regionais. As delegacias também farão um resumo dos documentos recebidos, que serão entregues até o dia 9 de outubro às coordenadorias da Grande São Paulo e Interior. O trabalho final, a ser enviado ao Ministério da Educação, será feito em 16 de outubro.

Apeoesp

Apesar de criticar a decisão do ministro Marco Maciel, que não consultou as entidades do magistério sobre a organização do Dia **D**, a Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado garante que vai ocupar este espaço. “Vamos deslanchar este processo para que a educação efetivamente se torne prioridade social”, disse ontem Beatriz Pardi, diretora de imprensa da entidade.

— Acho que os educadores devem estar à frente dessas discussões. A escola é o centro polarizador destes debates e deve promover grandes discussões no bairro, junto à comunidade. Para que a educação seja assumida como exigência da coletividade.

Rita de Blaggio